

ACERTO EXTERNO

Governo brasileiro faz pagamento de US\$ 875 milhões aos bancos

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

O Brasil desembolsou ontem o montante de US\$ 875.317.173,94 aos bancos credores privados, referente à primeira parcela do acordo que acertou o pagamento de juros atrasados até dezembro do ano passado, envolvendo US\$ 7,9 bilhões. O pagamento foi abatido diretamente, das reservas internacionais do País e creditado na conta dos vários bancos, através de 541 ordens de pagamento.

Do total desembolsado ontem pelo País, US\$ 770,4 milhões corresponderam a pagamento em dólar norte-americano, enquanto a parcela restante de US\$ 105 milhões equivaleu a despesas que o Banco Central teve, em moeda dos Estados Unidos, para comprar as doze outras moedas fortes nas quais foram firmados contratos de empréstimos com bancos internacionais.

Até final do ano, um adicional de US\$ 1,1 bilhão terá sido remetido para o exterior, em sete parcelas mensais. A primeira parcela da segunda fase de pagamentos prevista para 1991 venceu em 17 de junho, no valor de US\$ 165,9 milhões, que se acumula com a próxima parcela, no mesmo valor, a vencer no dia 17 deste mês. Esses pagamentos também impactam negativamente as reservas internacionais do País e serão remetidos para o exterior, de forma cumulativa, assim que 95% do universo de credores privados por valor de crédito — tiver aderido formalmente ao contrato do acordo dos atrasados.

Ontem, o negociador da dívida externa com os bancos, Pedro Malan, acompanhado do embaixador Jório Dauster, do diretor da área internacional do Banco Central, Arminio Fraga Neto, e do chefe do departamento da dívida externa do BC, Sérgio Ruffoni, teve seu primeiro contato com a comunidade bancária, em Tóquio, com objetivo justa-

Programa da comitiva brasileira

Segue abaixo o programa da comitiva brasileira em sua excursão internacional para a negociação da dívida externa junto ao comitê de bancos credores.

ROAD-SHOW — DELEGAÇÃO BRASILEIRA
PERÍODO: 28.6 a 12.7.91

INTEGRANTES: Embaixador Jório Dauster Magalhães e Silva
Dr. Pedro Sampaio Malan
Dr. Arminio Fraga Neto (Diretor Área Internacional do Banco Central)
Dr. Sérgio Ruffoni Guedes (Chefe do Deptº da Dívida Externa do Banco Central)

1/07 — TÓQUIO

Manhã	Exposição (9:00h)
Tarde	Contatos com as seguintes instituições:

Banco do Japão
Ministério das Finanças
MITI (Bureau do Comércio Internacional)
EXIMBANK

3/07 — FRANKFURT

Manhã	Exposição
Tarde	Contatos com as seguintes instituições:
	DEUTSCHE BUNDESBANK
	DEUTSCHE BANK
	COMMERZBANK
	DRESDNER

4/07 — PARIS

Tarde	GOVERNADOR DO BANCO DA FRANÇA
-------	-------------------------------

5/07 — PARIS

Manhã	Exposição
Tarde	Contatos com as seguintes instituições:
	Clube de Paris
	Credit Lyonnais
	Société Générale

8/07 — LONDRES

Manhã	Exposição
Tarde	Contatos com as seguintes instituições:
	Lloyds
	Midland
	Barclays
	Standard Chartered

9/07 — LONDRES

Manhã	Bank of England
-------	-----------------

10/7 — NOVA IORQUE

Manhã	Exposição
Tarde	Contatos com as seguintes instituições:
	Chase Manhattan
	Manufacturers Hanover
	Bankers Trust
	Citibank
	Morgan

11/7 — NOVA IORQUE

Manhã	Federal Reserve Bank of New York
Noite	Retorno ao Brasil

mente de buscar adesão ao acordo sobre os juros atrasados.

BANCOS ALEMÃES

Amanhã, dia 3, a equipe estará em Frankfurt e enfrentará os bancos alemães, que foram os que mais criaram problemas na mesa de negociações do acordo celebrado no dia 8 de abril, com o comitê de credores.

Na quinta-feira e na sexta-feira, os negociadores procuram convencer os bancos franceses da importância do acordo para o Brasil e, ainda em Paris, terão encontro com o governador do Banco de França, Jacques de Larosière, e o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. Os dias 8 e 9 da semana que vem estão reservados para discussão com os bancos ingleses, em Londres, enquanto nos dias 10 e 11 os negociadores avistam-se com os bancos credores norte-americanos, em Nova York.

TERMOS GERAIS

Os negociadores aproveitaram a viagem para tra-

çar os termos gerais que o governo brasileiro pretende imprimir na negociação do estoque da dívida de médio e longo prazos — calculado em torno de US\$ 53 bilhões — e ainda, para indicar os pontos do programa econômico a ser seguido. O diretor da área internacional do BC dividiu com Malan a tarefa de discorrer sobre os principais indicadores econômicos, com destaque para o movimento de ingresso de capital que o País vem recebendo, seja na forma de captação por "commercial papers" ou pela via do investimento direto.

Os dados do primeiro trimestre mostram que ingressaram no País cerca de US\$ 1,5 bilhão, ante saída de US\$ 430 milhões, aqui incluída a remessa de lucros e dividendos, que até março somou US\$ 300 milhões. Em 1990, no mesmo período do primeiro trimestre, as remessas de lucros e dividendos atingiram US\$ 1,3 bilhão.

Os recursos que estão voltando ao País ajudam a aumentar as reservas internacionais e a reforçar o caixa de onde sairão os pa-

gamentos devidos ao exterior. Só com os bancos, o Brasil deve desembolsar neste ano cerca de US\$ 3,7 bilhões.

PAGAMENTOS

Ontem, além dos US\$ 770,4 milhões desembolsados em dólar norte-americano, o BC complementou os pagamentos em doze outros tipos de moedas, conforme relação que se segue com os respectivos valores em dólares, convertidos pela cotação de ontem do mercado internacional: em escudos portugueses o desembolso equivaleu a US\$ 195,4 mil; em lira, o pagamento envolveu US\$ 3,337 milhões; em marco alemão, a US\$ 31,302 milhões; em franco francês, a US\$ 3,936 milhões; em libra esterlina, a US\$ 1,779 milhão; em iene, a US\$ 32,549 milhões; em franco suíço, a US\$ 8,138 milhões; em ECU (a moeda da Comunidade Econômica Europeia), a US\$ 3,415 milhões; em coroa sueca, apenas US\$ 127; em florins, a US\$ 2,090 milhões; em franco belga, a US\$ 4,888 milhões e, em dólar canadense, a US\$ 13,253 milhões.